



LIVRE

Deputado Único Representante de I Partido LIVRE

Proposta de Lei n.º 109/XV/2

Aprova o Orçamento do Estado para 2024

PROPOSTA DE ADITAMENTO

Título nº I
Disposições Gerais

Capítulo nº IX
Outras disposições

[NOVO] Artigo 139º- G

Promoção da Língua Mirandesa - *Promoçon de la Lhéngua Mirandesa*

1. Em 2024, e após um processo de consulta envolvendo a autarquia de Miranda do Douro, a Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa, as escolas com ensino de Mirandês, define e operacionaliza estratégias de proteção e promoção da língua mirandesa como língua viva, promovendo a criação de uma unidade orgânica própria.
2. O Governo prevê dotação orçamental específica para financiamento das medidas definidas nos termos do número anterior, no montante de 200 000 euros.

Nota Justeficatiba:

Bien andrento de I norte de I paíç, na Tierra de Miranda, hai un tesouro nacional que ye de lei aquemodar i resguardar. Esse tesouro ye la Lhéngua Mirandesa.

La Lhéngua Mirandesa, falada – mas nó screbida nien documentada – hai muito séclo na Tierra de Miranda, fui eidentificada por José Leite de Vasconcelos hai 141 anhos, an 1882, que la dou a conhecer al restante de I Paíç. Durante I séclo XX, I número de falantes de

Mirandés foi sumindo, calculando que nos días d'hoije puoda haber uns 3000 falantes de mirandés na Terra de Miranda.

Ne l final de l séclo XX, crecírun las fuorças pa la mantenência de la Lhéngua Mirandesa, cun l ampeço de l ansino de Mirandés nas scolas locais i cula publicaçon de la Cumbençon Ourtográfica de la Lhéngua Mirandesa. La Lei 7/99, de 29 de janeiro, reconheciu ls dreitos lhenguísticos de ls falantes de Mirandés, mormente l dreito a trabalhar i promover la Lhéngua Mirandesa anquanto patrimonio cultural, ferramenta de quemunicaçon i de refuorço d'eidentidade de la Tierra de Miranda. Zde anton, bárias einiciatibas ténen buscado apendonar l Mirandés i l sou uso, an giral dinamizadas puls atibistas de la Lhéngua Mirandesa, d'adonde suobressal la Associaçon de la Lhéngua i Cultura Mirandesa (ALCM).

An 2021, Pertual assinou la Carta Ouropeia de las Lhénguas Regionales ou Minoritairas, que dá l assiento para resguardar i promover las lhénguas regionales i minoritairas stóricas de la Ouropa, tenendo la Lhéngua Mirandesa stado ne l liçace de la assinatura desse tratado por Pertual. La Carta, an todo l causo, inda ten que ser ratificada.

Anque cun todos ls sfuorços, la Lhéngua Mirandesa stá de beras amanaciada i ye peligroso que açpuis de 2032, quando hában passado 150 anhos de la era an que Leite de Vasconcelos anunciou nacionalmente la eistencia de l Mirandés, nun ser yá ua lhéngua falada a diário. Cumo diç l studo “PERSENTE I FETURO DE LA LHÉNGUA MIRANDESA – studo de ls usos, atitudes i cumpetências lhenguísticas de la populaçon mirandesa”, feito por ua eiquipa de la Ounibersidade de Bigo i pula ALCM i apersentado an Miranda, an setembro de 2022, ne ls anhos que bénen será oubrigatório traçar i poner an prática ua berdadeira strateija de resguardo de la Lhéngua Mirandesa.

Para tal, considera-se eissencial la criaçon de ua anstituiçon de dreito público, un anstituto cun dotaçon ourçamental específica prebista para 2024 i para ls anhos a seguir. Ne l âmbito i nas cumpetências deste anstituto dében de fazer parte la defeniçon i cuncretizaçon de strateijas de resguardo i de promoçon de la Lhéngua Mirandesa, assi cumo la ouperacionalizaçon de las medidas assumidas por Pertual na assinatura de la Carta Ouropeia de las Lhénguas Regionales ou Minoritairas, ancluindo l studo, la recuolha i la documentaçon de la Lhéngua Mirandesa i de la sue stória, las açones pal uso a diário i corriqueiro de la lhéngua, la publicaçon de obras ouregionales i traduzidas an mirandés, fazer medrar la besibilidade i la promoçon de la Lhéngua Mirandesa, antre outras.

Nota Justificativa:

No interior norte do país, na Terra de Miranda, encontra-se um tesouro nacional que importa nutrir e preservar. Esse tesouro é a Língua Mirandesa.

A Língua Mirandesa, falada – mas não escrita nem documentada – há muitos séculos na Terra de Miranda, foi identificada por José Leite de Vasconcelos há 140 anos, em 1882, que a deu a conhecer ao resto do País. Durante o século XX, o número de falantes de Mirandês foi-se reduzindo, estimando-se que atualmente possa haver 3000 falantes de Mirandês na Terra de Miranda.

No final do século XX, avolumaram-se os esforços para a preservação da Língua Mirandesa, com a inclusão do ensino de Mirandês nas escolas locais e com a publicação da

Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa. A Lei 7/99, de 29 de janeiro, reconheceu os direitos linguísticos dos falantes de Mirandês, nomeadamente o direito a cultivar e promover a Língua Mirandesa enquanto património cultural, instrumento de comunicação e de reforço de identidade da Terra de Miranda. Desde então, várias iniciativas têm procurado destacar o Mirandês e o seu uso, em geral dinamizadas pelos ativistas da Língua Mirandesa, entre os quais se destaca a Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa (ALCM).

Em 2021, Portugal assinou a Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias, que fornece bases para proteger e promover as línguas regionais e minoritárias históricas da Europa, tendo a Língua Mirandesa estado na base da assinatura daquele tratado por Portugal. A Carta, no entanto, tem ainda que ser ratificada.

Apesar de todos os esforços, a Língua Mirandesa encontra-se seriamente ameaçada e corre-se o risco de, após 2032, quando tiverem passado 150 anos sobre a data em que Leite de Vasconcelos anunciou nacionalmente a existência do Mirandês, não ser já uma língua falada de forma corrente. Segundo o estudo "PRESENTE E FUTURO DA LÍNGUA MIRANDESA - estudo dos usos, atitudes e competências linguísticas da população mirandesa", feito por uma equipa da Universidade de Vigo e pela ALCM e apresentado em Miranda do Douro em setembro de 2022, durante os próximos anos será imprescindível delinear e implementar uma verdadeira estratégia de preservação da Língua Mirandesa.

Para tal, considera-se essencial a criação de uma instituição de direito público, um instituto com dotação orçamental específica prevista para 2024 e para os anos a seguir. No âmbito e nas competências deste Instituto devem incluir-se a definição e concretização de estratégias de proteção e de promoção da Língua Mirandesa, bem como a operacionalização das medidas assumidas por Portugal na assinatura da Carta Europeia das Línguas Regionais ou Minoritárias, incluindo o estudo, a recolha e a documentação da Língua Mirandesa e da sua história, as ações para o ensino regular e pontual do Mirandês, as ações para o uso corrente e quotidiano da língua, a publicação de obras originais e traduzidas em Mirandês, o incremento da visibilidade e a promoção da Língua Mirandesa, entre outras.

O Governo devia ter avançado para a criação do Instituto da Língua Mirandesa durante o ano de 2023, conforme constava do orçamento de estado para esse ano, graças a uma proposta do LIVRE aprovada na especialidade. Nessa proposta, dotava-se inicialmente o Instituto da Língua Mirandesa com 100.000 euros. Tendo o Governo falhado no cumprimento desta norma, o LIVRE volta a apresentar esta proposta, duplicando a dotação orçamental inicial do Instituto, de forma a compensar o atraso protagonizado pelo Governo.